

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

junho 2004

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilacqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 31

Amazonas..... 35

Pará..... 36

Região Nordeste..... 37

Ceará..... 38

Pernambuco..... 39

Bahia..... 40

Minas Gerais..... 41

Espírito Santo..... 42

Rio de Janeiro..... 43

São Paulo..... 44

Paraná..... 45

Santa Catarina..... 46

Rio Grande do Sul..... 47

Goiás..... 48

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

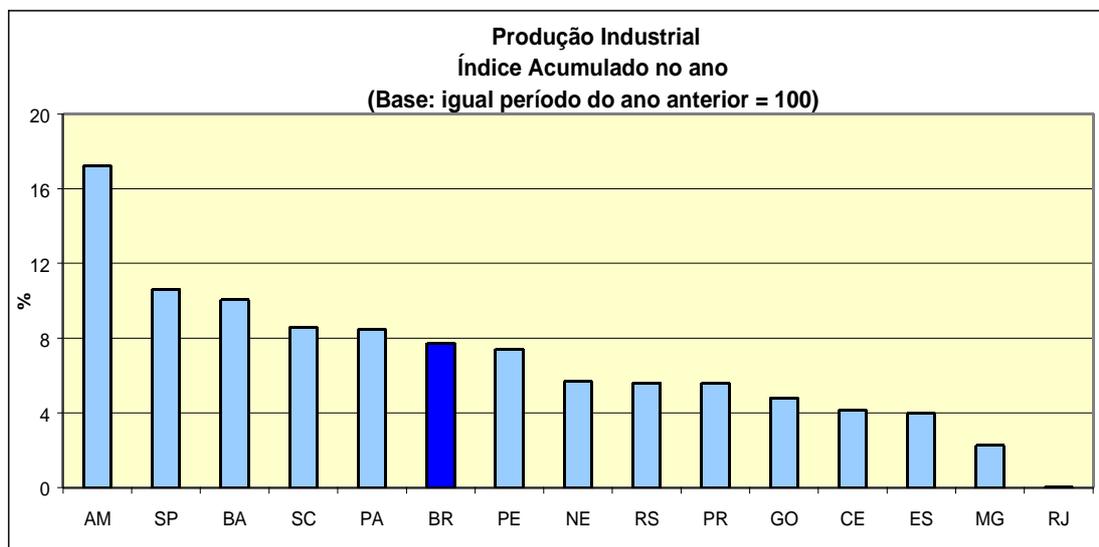
5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A

sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os índices regionais da produção industrial mostram que ao longo do primeiro semestre todos os quatorze locais pesquisados apresentam acréscimo no ritmo de produção, exceto Rio de Janeiro que assinala crescimento nulo nesse período.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Para o total do país observa-se que o resultado de 7,7% assinalado no indicador acumulado ao final do primeiro semestre, reflete uma aceleração do ritmo da atividade entre o primeiro trimestre (6,0%) e o segundo (9,3%).

Essa mesma tendência de ganho de ritmo é observada em praticamente todas as áreas pesquisadas (tabela 2). A exceção ficou por conta do Paraná, que cresceu 8,7% no primeiro trimestre e 2,7% no segundo. Vale mencionar que o desempenho do segundo trimestre foi impactado, sobretudo, pelo resultado negativo do setor de refino de petróleo, em decorrência de paralisações para ampliação da capacidade produtiva. Santa Catarina lidera esse movimento de aceleração da taxa, com acréscimo de 3,2% no primeiro trimestre e 14,0% no segundo, graças ao aumento na produção da indústria de veículos automotores.

A região Nordeste, Pernambuco, Bahia, Ceará e São Paulo, experimentaram considerável aceleração nas suas taxas de crescimento ao longo dos primeiros seis meses do ano. O Nordeste passa de um crescimento de 2,0% no primeiro trimestre, para um aumento de 9,6% no trimestre seguinte, com os índices de Pernambuco variando de 4,3% para 11,1%, Bahia

(de 7,3% para 12,7%) e Ceará (de 2,0% para 6,3%). A indústria paulista que havia registrado 7,7% no primeiro trimestre de 2004, alcança a taxa de 13,4% no segundo, sendo essa diferença explicada, principalmente, pelo aumento na produção de automóveis.

As indústrias de Minas Gerais (de 0,6% no primeiro trimestre para 3,9% no segundo), Espírito Santo (de 2,5% para 5,5%), Pará (de 7,1% para 9,8%), Rio Grande de Sul (de 4,2% para 6,9%), Amazonas (de 16,0% para 18,3%) e Goiás (de 4,3% para 5,3%), apresentaram acréscimos menos intensos. Rio de Janeiro (de -0,2% para 0,2%) reverte a trajetória de queda na passagem de um período para o outro, mas se mantém como o local de menor dinamismo neste ano.

No confronto junho 04/ junho 03, que para o total do país mostrou crescimento de 13,0%, os índices regionais foram positivos para os quatorze locais. Vale ressaltar que a magnitude de alguns resultados se explica, em grande parte, pela base de comparação, já que em junho de 2003 a trajetória da produção era declinante na maioria dos locais. Amazonas (22,1%), Bahia (21,7%), Santa Catarina (18,2%) e São Paulo (17,7%), alcançaram as taxas mais expressivas, com destaque para as indústrias de material eletrônico e de comunicações; outros químicos; máquinas e equipamentos; e veículos automotores.

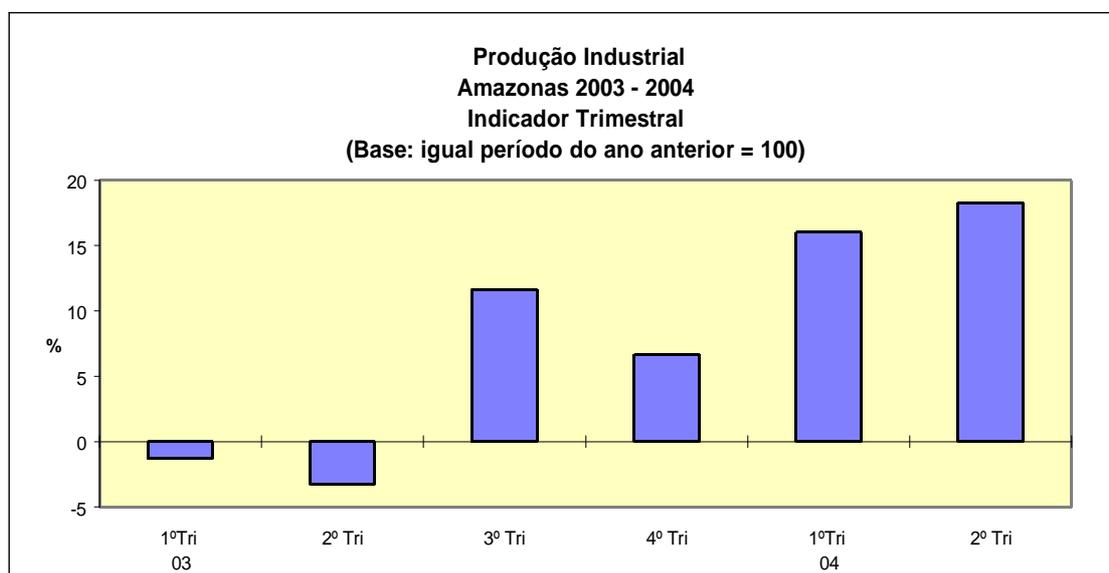
Ainda nesse indicador, as indústrias do Paraná (1,7%), Rio de Janeiro (3,2%) e Goiás (3,6%) também assinalaram crescimento, ainda que bem abaixo da média nacional. Os segmentos que mais impactaram negativamente o desempenho dessas indústrias foram, respectivamente, refino de petróleo, edição e impressão e produtos químicos

Em junho, os indicadores da produção industrial **amazonense** foram amplamente positivos, permanecendo na liderança em relação às demais áreas investigadas. O estado apresentou, respectivamente, crescimentos de 22,1% no índice mensal, 18,3% no trimestral, 17,2% no acumulado do ano e 12,8% no dos últimos doze meses.

Na comparação junho 04/ junho 03, dez entre as onze atividades se expandiram, com destaque para as influências positivas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (34,5%) e alimentos e bebidas

(17,8%), em virtude, sobretudo, da maior produção de televisores, celulares e preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. O único segmento em queda foi o de produtos de metal (-11,5%), por conta, principalmente, do recuo na fabricação de aparelhos de barbear.

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2004, foi observada uma aceleração no ritmo produtivo de sete atividades, principalmente, alimentos e bebidas (de 9,5% para 19,5%) e fabricação de máquinas e equipamentos (de -14,9% para 18,5%). A indústria geral assinalou incremento de 16,0% para 18,3% neste período, e completou o quarto trimestre consecutivo com taxa positiva.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No que se refere ao acumulado janeiro-junho, nove ramos sustentaram o acréscimo de 17,2% verificado no cômputo geral. Contribuíram positivamente, com as influências mais significativas, material eletrônico e equipamentos de comunicações (37,8%) e alimentos e bebidas (14,5%). Do lado contrário, além de produtos de metal (-8,6%), a fabricação de máquinas e equipamentos (-3,1%) também aparece com resultado negativo, devido sobretudo ao decréscimo na produção de aparelhos de ar condicionado.

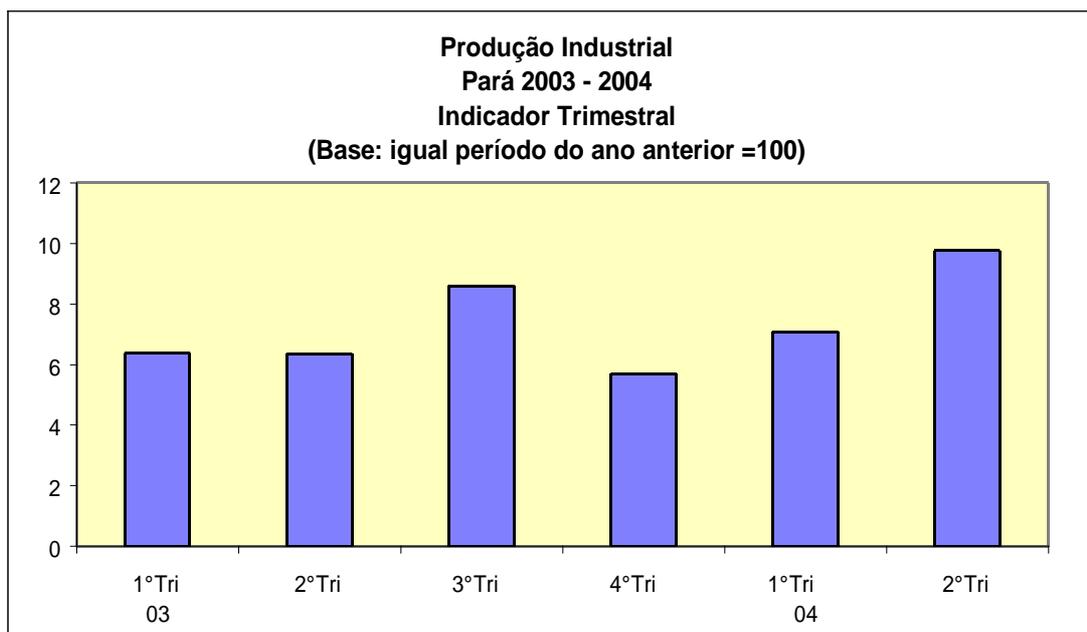
A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, registrou aumento de 12,8%, a maior taxa do ano, mais uma vez confirmando a trajetória ascendente da indústria.

A indústria do **Pará**, em junho, teve uma expansão de 13,5% ante mesmo mês do ano anterior, superando o resultado de maio (6,8%). Também

registraram expansões os indicadores para períodos mais abrangentes: 8,5% no acumulado do ano e 7,8% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o crescimento de 13,5% é determinado, em grande parte, pela performance da indústria extrativa (17,8%), cujo desempenho foi bem mais favorável que o de maio (-2,1%), impulsionado por uma maior extração de minérios de ferro para atender o mercado externo. Também apresentaram resultados positivos quatro dos cinco segmentos da indústria de transformação, cabendo a alimentos e bebidas (47,1%) e celulose e papel (30,2%) as maiores pressões positivas. Estes ramos assinalaram, principalmente, aumentos na produção dos itens: crustáceos congelados e papel higiênico. Em contrapartida, a única contribuição negativa ficou por conta de minerais não-metálicos (-9,6%), em decorrência da queda na produção de caulim beneficiado.

Entre os dois primeiros trimestre do ano, a indústria paraense acelerou o seu ritmo de produção ao passar de um acréscimo de 7,1% para 9,8%. Este resultado foi determinado, sobretudo, pela indústria de alimentos e bebidas, que passou de um decréscimo de 13,1% para um crescimento de 34,3%, isto deveu-se, sobretudo, ao aumento na produção de crustáceos congelados e refrigerantes. Em bases trimestrais, a indústria paraense vem crescendo desde o início de 2003, portanto há seis trimestres.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O crescimento de 8,5%, no primeiro semestre do ano, foi consequência

dos resultados positivos das seis atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos vieram da indústria extrativa (9,5%), metalurgia básica (7,5%) e celulose e papel (27,8%), que assinalaram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: minérios de alumínio, óxido de alumínio e papel higiênico.

Por fim, a indústria paraense com expansão de 7,8% no acumulado dos últimos doze meses, mostra um resultado mais favorável que o de maio (7,0%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por indústria extrativa (9,5%) e alimentos e bebidas (-2,8%).

A indústria da região **Nordeste**, em junho, registrou crescimento de 15,3%, quando comparada com igual mês do ano passado. Os demais indicadores, para períodos mais abrangentes, também foram positivos: 5,7% no acumulado do ano e 0,9% no acumulado nos últimos doze meses.

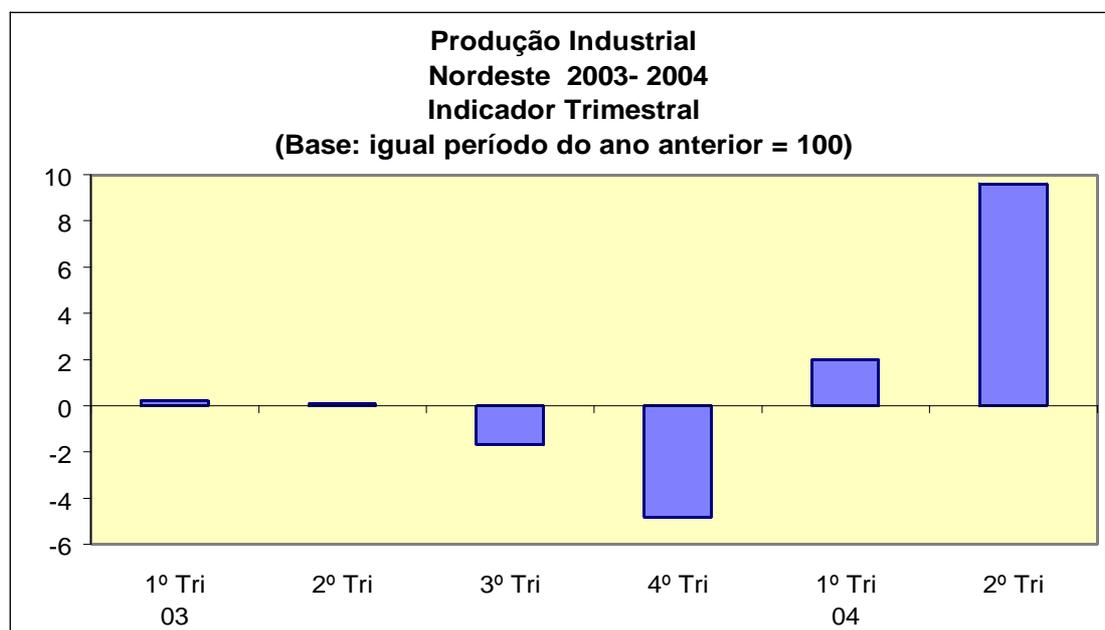
Pelo quinto mês consecutivo, a indústria do Nordeste, apresenta resultados favoráveis no confronto com igual mês do ano passado. Para a formação da taxa de 15,3%, superior a do mês passado (10,0%), contribuiu a expansão em dez dos onze setores industriais, destacando-se produtos químicos (19,5%), refletindo a maior produção de policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta densidade. É importante destacar também o bom desempenho de refino de petróleo e álcool (23,3%), justificado pelo aumento da produção de óleo diesel e naftas para petroquímica; e alimentos e bebidas (13,5%), em função do incremento nos itens castanha de caju beneficiada e amendoim e castanha de caju torrados. Em sentido contrário, a única atividade a registrar retração foi metalurgia básica (-3,0%), explicada pela queda da produção de alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio.

Em relação ao indicador acumulado do ano, a indústria nordestina expandiu-se 5,7%, com crescimento em dez dos onze ramos fabris. Este resultado é determinado, principalmente, por refino de petróleo e álcool (15,7%), alimentos e bebidas (7,3%) e produtos químicos (6,7%), sobressaindo-se, respectivamente: óleo diesel e álcool; amendoim e castanha de caju torrados, e refrigerantes; etileno não-saturado e polietileno de

alta densidade. Em contrapartida, apenas o setor de metalurgia básica (-10,6%), pressionou negativamente o resultado geral, devido aos mesmos produtos já citados no indicador mensal.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, com expansão de 0,9%, reverteu o resultado negativo do mês anterior (-0,3%), com crescimento em seis dos onze setores industriais. Alimentos e bebidas (4,7%) e produtos químicos (3,4%) foram os principais responsáveis pelo resultado positivo, enquanto que as maiores contribuições negativas, foram assinaladas em metalurgia básica (-6,7%) e refino de petróleo e álcool (-3,1%).

Finalizando, a indústria do Nordeste, nos dois primeiros trimestres do ano, mostrou reversão do quadro negativo apresentado nos dois últimos trimestres do ano passado. O crescimento do segundo trimestre deste ano (9,6%), intensificou a recuperação já apresentada no primeiro trimestre (2,0%), e foi sustentado pelo bom desempenho de produtos químicos (de 1,7% para 11,5%) e por alimentos e bebidas (de 3,4% para 11,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Ceará**, em junho, cresceu 12,7%, em relação ao mesmo mês do ano passado. O indicador acumulado do ano, também registrou expansão (4,1%) e o acumulado nos últimos doze meses (-0,1%), ainda que negativo, mostrou trajetória de recuperação. Vale mencionar que alimentos e bebidas foi a maior contribuição positiva nos três principais indicadores industriais.

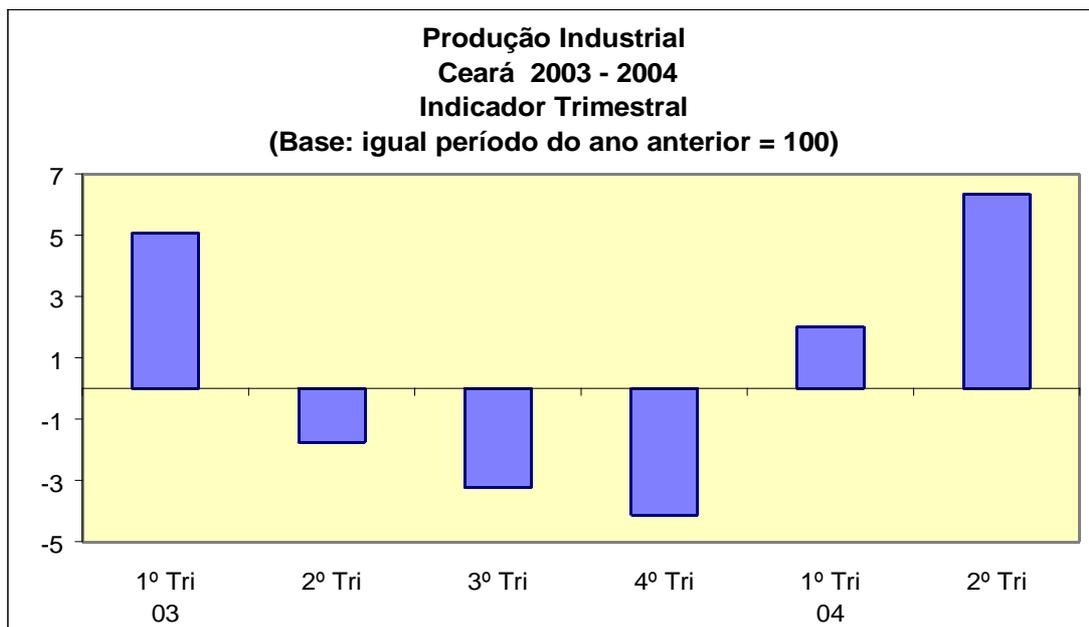
O crescimento de 12,7% no indicador mensal de junho refletiu o resultado positivo em sete das dez atividades industriais pesquisadas, sendo o mais expressivo, o obtido por alimentos e bebidas (19,4%), em função, principalmente, do aumento da produção de castanha de caju beneficiada e de amendoim e castanha de caju torrados. Também merece destaque o bom desempenho de calçados e artigos de couro (30,7%), determinado, sobretudo, pelo aumento da fabricação de calçados de plástico e de couro; e de têxtil (9,8%), decorrente da expansão dos itens tecido de malha de fibra artificial e de algodão. Em sentido contrário, as maiores pressões negativas ocorreram em minerais não metálicos (-19,1%) e refino de petróleo e álcool (-8,8%), explicados, respectivamente, pela queda da produção de cimento e óleo diesel.

O indicador acumulado do ano registra crescimento, apesar de ter havido expansão somente em três dos dez setores industriais investigados. A taxa de 4,1% foi determinada, principalmente, pela boa performance de alimentos e bebidas (16,3%), com destaque novamente para os produtos amendoim e castanha de caju torrados e castanha de caju beneficiada e por calçados e artigos de couro (15,3%), onde é relevante o incremento da produção de calçados de plástico. Em contrapartida, os maiores impactos negativos foram assinalados em refino de petróleo e álcool (-13,0%) e vestuário e acessórios (-12,0%), refletindo, respectivamente, as reduções na produção de gasolina automotiva e calças compridas para uso feminino.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém resultado negativo, com recuo em sete dos dez ramos industriais, embora confirme a trajetória positiva, com sensível melhora entre os meses de maio (-1,1%) e junho (-0,1%). As maiores contribuições negativas vieram de têxtil (-7,4%) e refino de petróleo e álcool (-18,6%), enquanto que os principais impactos positivos foram registrados em alimentos e bebidas (12,6%) e calçados e artigos de couro (7,5%).

Conforme mostra o gráfico abaixo, a indústria do Ceará, nos dois primeiros trimestres deste ano, apresentou trajetória positiva e ascendente, recuperando-se do fraco desempenho registrado por três trimestres consecutivos em 2003. O resultado do segundo trimestre deste ano (6,3%), superior ao obtido no período anterior (2,0%), deve-se,

principalmente, à melhor performance de têxtil (que passou de -8,0% para 3,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria de **Pernambuco** registrou expansão de 16,9% em comparação com igual mês do ano anterior. Nas demais comparações, para períodos mais abrangentes, os resultados também foram favoráveis: 7,4% no acumulado do mês e 5,0% no acumulado nos últimos doze meses.

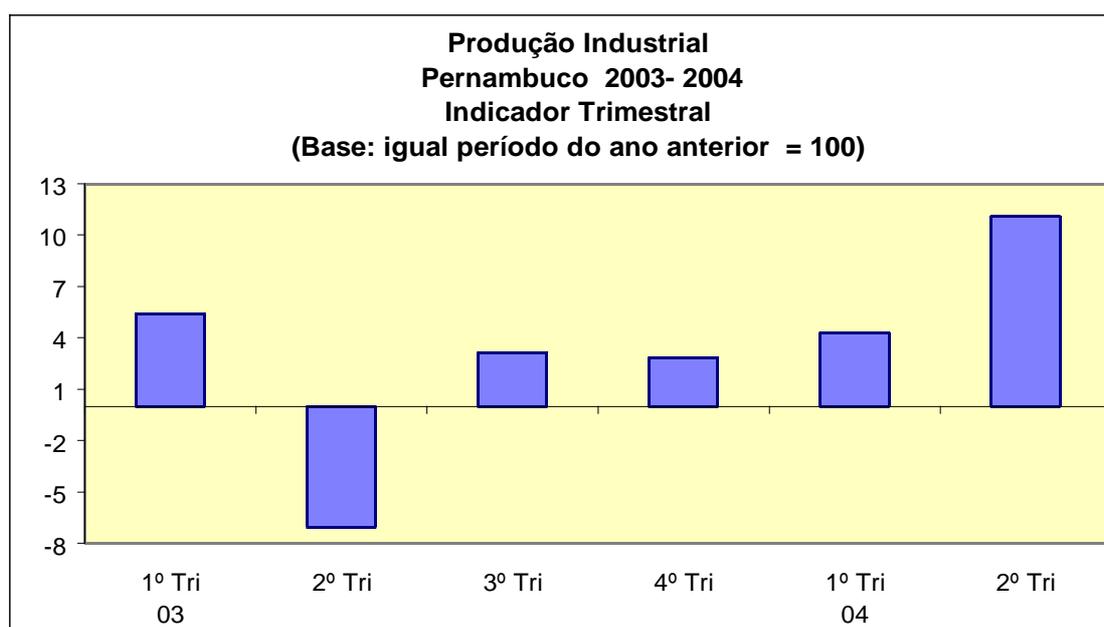
Pelo quinto mês consecutivo a indústria pernambucana apresentou crescimento no indicador mensal, com acréscimos em oito dos onze setores industriais pesquisados. A maior contribuição positiva para a formação da taxa de 16,9% foi observada em metalurgia básica (62,4%), devido, principalmente, a maior produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhão de aço ao carbono. Vale ressaltar ainda o bom desempenho de alimentos e bebidas (14,0%) e produtos químicos (10,3%), explicados, respectivamente, pelo incremento nos itens arroz semibranqueado e tintas e vernizes para construção. Do lado negativo, os maiores impactos foram assinalados em têxtil (-19,1%) e borracha e plástico (-1,6%), em função da menor produção de tecido de algodão; e rolha, tampa e cápsula de plástico para fechar recipiente, respectivamente.

No confronto do acumulado do ano até junho, em relação ao mesmo período do ano passado, a indústria pernambucana expandiu-se 7,4%. Este bom resultado foi decorrente do crescimento em sete dos onze ramos industriais,

destacando-se, alimentos e bebidas (9,6%), metalurgia básica (23,1%) e produtos químicos (6,9%). Estes setores foram impulsionados respectivamente pelo aumento da produção dos itens: óleos vegetais e margarina; chapas e tiras de alumínio e vergalhão de aço ao carbono; tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno. Em oposição, as maiores pressões negativas vieram de minerais não metálicos (-6,6%) e têxtil (-11,1%), refletindo, respectivamente a diminuição da produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tecido de algodão.

O indicador acumulado dos últimos doze meses registrou expansão de 5,0%, com taxas positivas em sete das onze atividades industriais pesquisadas. Alimentos e bebidas (8,0%) e metalurgia básica (18,9%) foram os maiores impactos positivos. Por outro lado, as principais contribuições negativas foram assinaladas em minerais não metálicos (-10,8%) e borracha e plástico (-7,0%).

Na análise trimestral, a indústria pernambucana, confirma a trajetória de expansão, iniciada no terceiro trimestre de 2003, registrando, no segundo trimestre deste ano, crescimento de 11,1%. Este desempenho foi superior ao obtido no primeiro trimestre do ano (4,3%), sendo explicado, principalmente, pela expansão em metalurgia básica, que passou de um crescimento de 7,2% para 40,7% e pela recuperação de minerais não metálicos que passou de queda de 13,6% para expansão de 1,2%.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção industrial da **Bahia**, em junho, apresentou expansão de 21,7% na comparação com igual mês do ano anterior, praticamente dobrando o ritmo de crescimento registrado em maio (11,3%). Os demais indicadores também foram positivos: 10,0% no acumulado do ano e 2,4% no acumulado nos últimos doze meses.

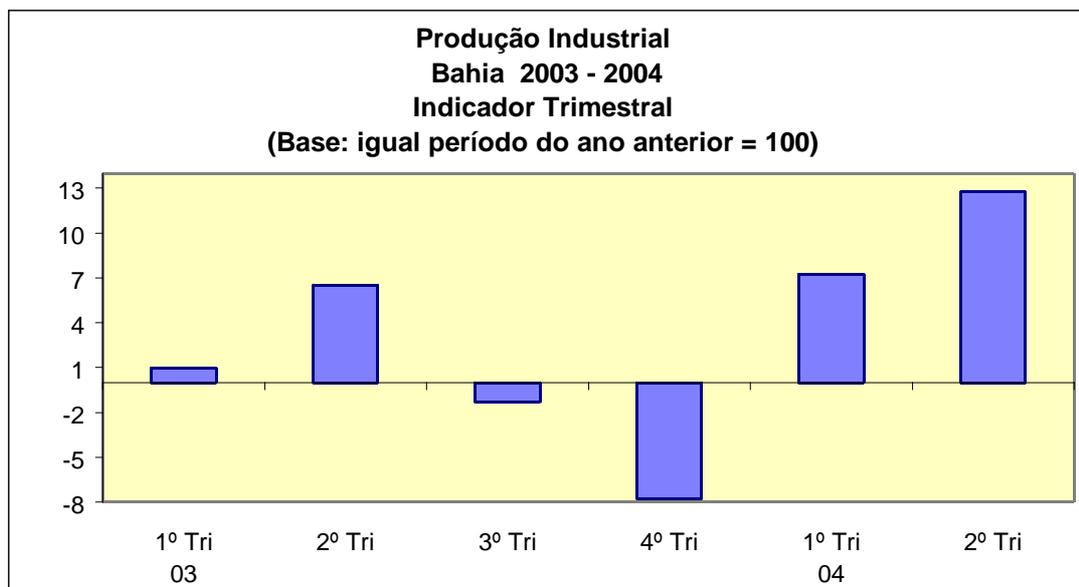
A bom desempenho de 21,7% no confronto junho 2004/junho 2003, com expansão na maioria (oito) dos nove setores industriais pesquisados deve-se, principalmente, ao forte crescimento de produtos químicos (28,8%), puxado pelo acréscimo na fabricação de policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta densidade. Vale destacar também, a boa performance em refino de petróleo e álcool (25,4%), em decorrência da maior produção de óleo diesel e naftas para petroquímica; e em alimentos e bebidas (20,2%), em função do incremento nos itens cerveja e chope; e óleo de soja em bruto. Por outro lado, a atividade borracha e plástico (-1,6%), influenciada pela queda da produção de chapa ou folha de plástico e em pneumáticos para ônibus e caminhões, foi a única atividade que recuou.

No indicador acumulado do ano houve crescimento, com taxas positivas em todas as atividades investigadas. O maior impacto para a composição da taxa de 10,0% veio de refino de petróleo e álcool (15,2%), refletindo o aumento da produção de óleo diesel e naftas para petroquímica. Também são relevantes o crescimento em produtos químicos (9,8%), metalurgia básica (15,5%) e veículos automotores (76,7%), os quais foram impulsionados, respectivamente, pelo incremento na produção dos itens: etileno não-saturado e polietileno de alta densidade; barra, perfil e vergalhões de cobre e ouro em barras; e automóveis.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, com expansão de 2,4% e acréscimo em cinco dos nove setores industriais, mostrou aumento no ritmo de atividade em relação a maio (0,8%). As maiores contribuições positivas foram assinaladas em produtos químicos (5,0%) e metalurgia básica (13,7%), enquanto que as maiores perdas concentram-se em refino de petróleo e álcool (-4,7%) e em alimentos e bebidas (-2,7%).

Concluindo, a indústria da Bahia, nos dois primeiros trimestres do ano, apresenta trajetória de recuperação, tendo em vista a queda verificada

nos dos últimos trimestres do ano passado. O crescimento de 12,7% obtido no segundo trimestre do ano, intensificou o ritmo de crescimento verificado no primeiro trimestre do ano (7,3%) e está relacionado, sobretudo, ao dinamismo do setor de produtos químicos, que passou de crescimento de 4,5% no primeiro trimestre para 14,9% no segundo e também a alimentos e bebidas, cujo índice passou de -8,7% para 10,5% neste mesmo período.



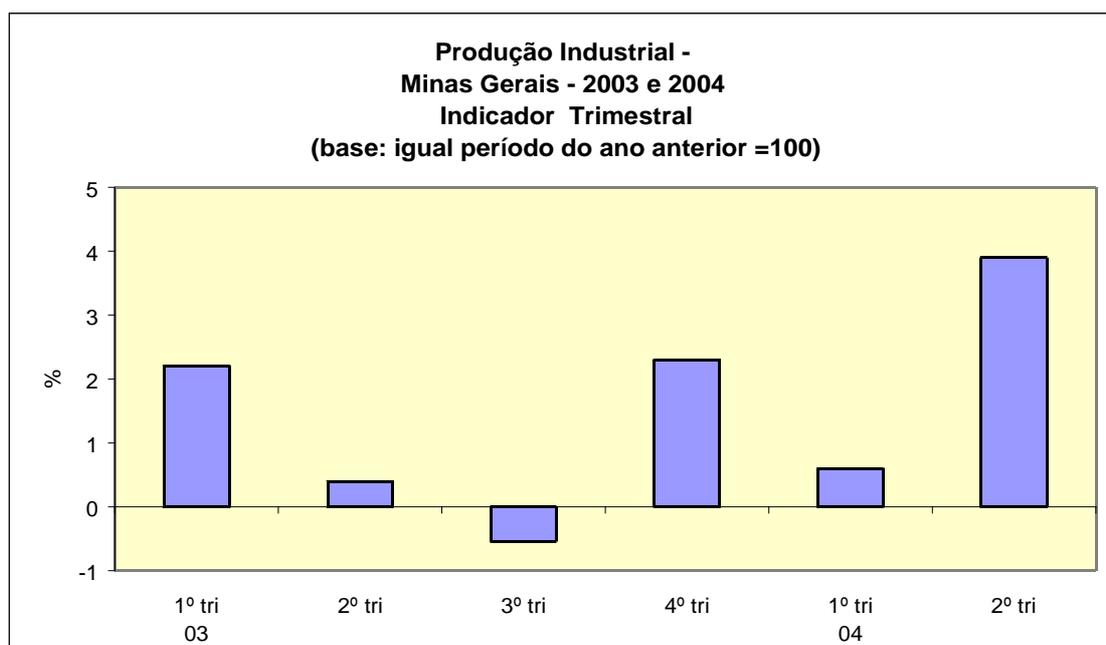
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Os principais indicadores da produção industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguiram, em junho, assinalando taxas positivas em seus principais confrontos: no mensal registrou expansão de 6,1%, no acumulado no ano 2,3% e nos últimos doze meses 1,5%. Em bases trimestrais, o último trimestre (abril-junho) revelou aumento de 3,9%.

Na comparação com junho do ano passado, a produção industrial mineira assinalou crescimento de 6,1%, atingindo deste modo sua melhor marca neste ano. No entanto, a análise deste resultado deve ser relativizada, pois incorpora o efeito da fraca base de comparação (mesmo mês do ano passado). A indústria extrativa, que há quatro meses consecutivos assinalava queda, volta a registrar expansão (7,4%), puxada pela produção de minério de ferro e seus concentrados, que se beneficia do momento favorável por que passa as vendas para o mercado externo, com maior relevância para o continente asiático. Na indústria de transformação, nove atividades industriais apontaram crescimento em junho. Dentre elas, vale ressaltar a

atividade de veículos automotores (35,2%) como a mais expressiva, tanto em crescimento quanto em impacto na taxa global, explicada pela expansão da produção de automóvel, que no momento experimenta forte incremento nas exportações. Outros dois segmentos que merecem destaque são: fabricação de máquinas e equipamentos (24,1%); têxtil (15,7%) e produtos químicos (10,0%). Em termos de produtos vale destacar os itens: eletrodomésticos; tecidos de algodão; e inseticidas, respectivamente.

No confronto por trimestres, verifica-se que o segundo período (abril-junho) apontou a maior expansão do ano, assinalando 3,9% contra 0,6% do primeiro. O aumento do ritmo de expansão da indústria geral do segundo trimestre frente ao primeiro, deveu-se, sobretudo, ao impacto de três ramos fabris: veículos automotores (de 7,2% para 25,9%); máquinas e equipamentos (de 7,9% para 22,3%), e metalurgia básica (de -0,8% para 1,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Sob a ótica da produção acumulada, a indústria mineira fechou o primeiro semestre com expansão de 2,3% frente ao mesmo período do ano passado. Grande parte deste crescimento deve ser atribuído a dez atividades fabris. A indústria de veículos automotores (16,1%) foi a que contribuiu com o maior impacto positivo no cômputo geral, com o item automóveis destacando-se como o principal produto responsável. Outros dois segmentos que responderam pela segunda e terceira maiores influências positivas foram: fabricação de máquinas e equipamentos (15,6%) e fabricação de

alimentos (3,2%). Por outro lado, três ramos atuaram pressionando negativamente a indústria, com destaque para produtos de metal (-33,2%).

No acumulado dos últimos doze meses, a produção subiu 1,5% com pequena aceleração frente a abril (1,0%). Oito ramos de atividades foram responsáveis pela expansão em junho, com três deles pressionando em maior medida: veículos automotores (11,5%); metalúrgica (2,3%) e outros produtos químicos (8,3%). No âmbito dos negativos, vale destacar produtos de metal (-25,2%), como o ramo de maior pressão.

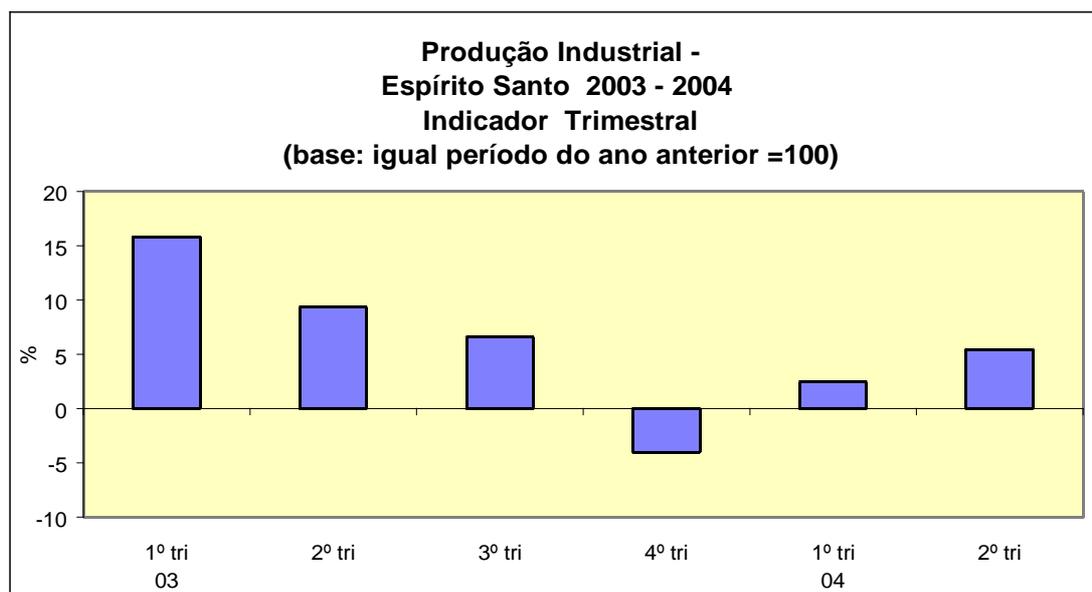
Os indicadores da produção industrial do estado do **Espírito Santo**, em junho, apontaram taxas positivas em suas principais comparações. No mensal a produção cresceu 9,6%, no acumulado no ano 4,0% e nos últimos doze meses 2,5%. No segundo trimestre (abril-junho) avançou 5,5%.

A produção industrial capixaba no mês de junho cresceu 9,6% em relação a igual mês do ano passado, exibindo deste modo, sua melhor performance no ano. O desempenho da indústria de transformação foi mais robusto, avançando 11,0%. É importante assinalar, que a razão principal dessas elevadas taxas deve-se, em grande medida, à fraca base de comparação. A indústria extrativa expandiu-se 6,3%, com destaque para a produção de minério de ferro e seus concentrados, vindo logo a seguir óleos brutos de petróleo.

Do lado da indústria de transformação todos os segmentos cresceram, no entanto, os maiores impactos ficaram por conta de: alimentos e bebidas (37,9%), celulose (7,0%) e metalúrgica básica (5,8%). Nesta ordem, os produtos que mais influenciaram esses resultados foram: bombons; pastas químicas de madeira; e lingotes, blocos, tarugos e placas de aço.

No segundo trimestre deste ano, a atividade industrial se expande 5,5% frente igual período do ano passado, aumentando assim em 3,0 pontos percentuais frente ao resultado do primeiro trimestre (2,5%). As indústrias extrativas e a metalúrgica foram as atividades que asseguraram o maior vigor da produção na passagem do primeiro para o segundo trimestre. A primeira passou de uma queda de 0,7% para uma expansão de 6,1%, e a segunda de 2,3% para 7,4%. Ainda no período abril-junho, todos os ramos industriais apresentaram expansão, contudo a maior influência sobre a taxa geral deveu-

se a três setores: metalúrgica básica (7,4%); indústrias extrativas (6,1%) e alimentos e bebidas (13,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

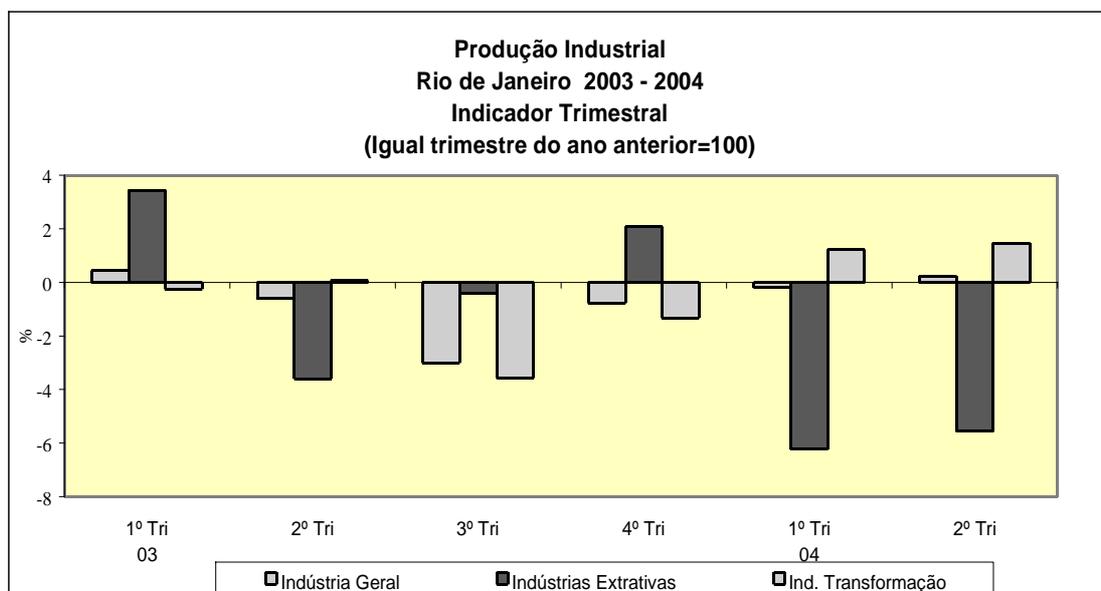
Com o resultado de junho, a produção acumulada avançou 4,0%. Neste tipo de confronto, todas as atividades foram positivas, com destaque para alimentos e bebidas (11,2%), com o maior impacto positivo. Dois outros segmentos com impactos positivos foram metalúrgica básica (4,8%) e indústrias extrativas (2,7%).

Pelo índice acumulado dos últimos doze meses, a produção capixaba avançou 2,5%, revertendo a trajetória descendente do seu ritmo de crescimento presente até maio. Neste tipo de comparação todas as atividades tiveram crescimento, à exceção de minerais-não-metálicos (-1,9%), que reflete a dinâmica do setor de construção civil.

A produção industrial do **Rio de Janeiro** prossegue, em junho, assinalando expansão (3,2%) na comparação com igual mês do ano anterior, sendo esta a quarta taxa positiva no ano neste tipo de confronto. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense registra crescimento nulo no acumulado no ano (0,0%) e queda de 1,0% nos últimos doze meses. Vale mencionar que o Rio de Janeiro assinala, este mês, marcas superiores às de maio em todas as comparações: 1,7%, -0,6% e -1,2%, respectivamente.

Na comparação junho 04/junho 03, o resultado global de 3,2% foi determinado pelo incremento na atividade industrial na maioria (dez) das treze atividades pesquisadas. A indústria extrativa, com crescimento de 3,2%, registra seu primeiro resultado positivo no ano, cabendo à extração de petróleo a principal influência positiva. A indústria de transformação, por sua vez, também assinala acréscimo (3,3%), o quarto resultado positivo no ano, com destaque para a influência positiva de minerais não-metálicos (41,8%), em virtude da expansão na produção de granito talhado por conta da modernização do parque produtivo de um importante informante, e de veículos automotores (36,5%), em função da maior demanda externa por caminhões pesados e automóveis. Vale mencionar também os avanços em alimentos (8,1%), que aponta incrementos na produção dos itens requeijão e pães. Dos três ramos da indústria de transformação que reduzem a produção, a maior pressão negativa vem de edição e impressão, onde o recuo de 21,8% está bastante influenciado por uma base alta de comparação.

Em base trimestrais, o acréscimo de 0,2% na atividade fabril fluminense, no segundo trimestre do ano, dá prosseguimento ao relativo ganho de dinamismo iniciado no terceiro trimestre de 2003 (-3,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para o último trimestre de 2003, a indústria geral apresentava recuo de 0,8% e, no período seguinte, a perda foi de 0,2%. Este movimento, embora com taxas negativas, acompanha a trajetória nacional e atinge, na passagem do primeiro para o segundo trimestre, nove ramos industriais, sendo particularmente mais importante em outros produtos químicos (de -16,5% para -6,1%), minerais não-metálicos (de 0,5% para 23,3%) e veículos automotores (de 13,0% para 31,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

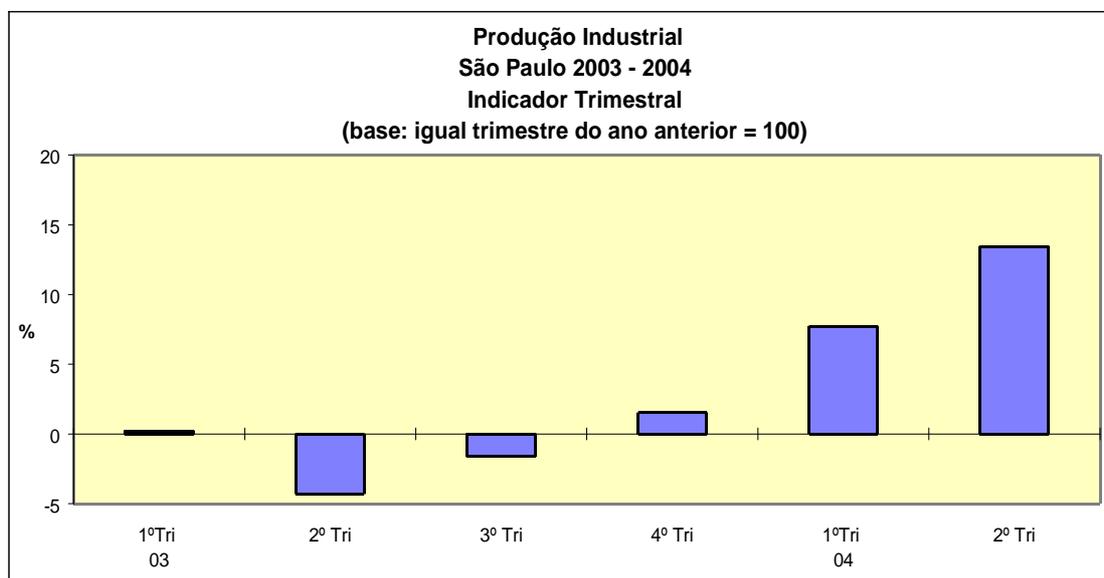
No que tange ao fechamento do primeiro semestre do ano, a indústria fluminense registra crescimento nulo (0,0%) com seis das treze atividades pesquisadas ainda apresentando resultados negativos. A performance adversa da indústria extrativa, em função sobretudo de paradas programadas para manutenção de plataformas de extração de petróleo ao longo dos cinco primeiros meses do ano, é a principal influência negativa no resultado geral da indústria. A indústria de transformação, por sua vez, revela expansão na produção (1,4%), cabendo à metalurgia básica (8,8%) e veículos automotores (22,4%) os principais destaques positivos, onde sobressaem os itens barras de aço ao carbono e caminhões pesados, respectivamente. Em contraste, outros produtos químicos (-11,3%) é o ramo da indústria de transformação que mais pressiona negativamente o índice global, em decorrência principalmente do recuo na fabricação de oxigênio.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de maio (-1,2%) para junho (-1,0%), o movimento de ligeira desaceleração no ritmo de queda. Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de -3,7% para -2,6%, como na indústria de transformação (de -0,7% para -0,6%).

Em junho, a produção industrial de **São Paulo** se expande 17,7% frente a igual mês de 2003. Nos demais indicadores, foram registrados 13,4% de crescimento no segundo trimestre de 2004, 10,6% no índice acumulado e 5,0% no acumulado dos últimos doze meses.

O acréscimo de 17,7% no índice mensal deve-se às performances positivas de dezoito entre os vinte setores que compõem a indústria. Os principais impactos positivos foram observados em alguns setores fabricantes de bens de consumo duráveis, com destaque para automóveis e telefones celulares, produtos apontados como os mais importantes na expansão de veículos automotores (43,2%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (84,7%). Em contraposição, nota-se que os dois segmentos em queda foram fabricação de produtos farmacêuticos (-14,6%) e bebidas (-10,2%), pressionados principalmente pela menor produção de medicamentos e refrigerantes.

No corte trimestral, a indústria paulista passa de um aumento de 7,7% no primeiro trimestre para 13,4% no segundo, por conta da clara influência de uma base de comparação deprimida. Quinze atividades têm desempenho melhor no segundo trimestre em relação ao primeiro, sendo que os acréscimos mais expressivos, em termos de importância, foram registrados em veículos automotores (de 23,9% para 38,3%) e fabricação de máquinas e equipamentos (de 10,7% para 24,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O bom resultado do indicador acumulado (10,6%) deve-se, basicamente, a veículos automotores (31,0%), máquinas e equipamentos (17,7%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (32,6%), sobressaindo, no segundo setor citado, as motoniveladoras como os principais itens para o avanço da produção de bens de capital. Em contrapartida, os principais destaques

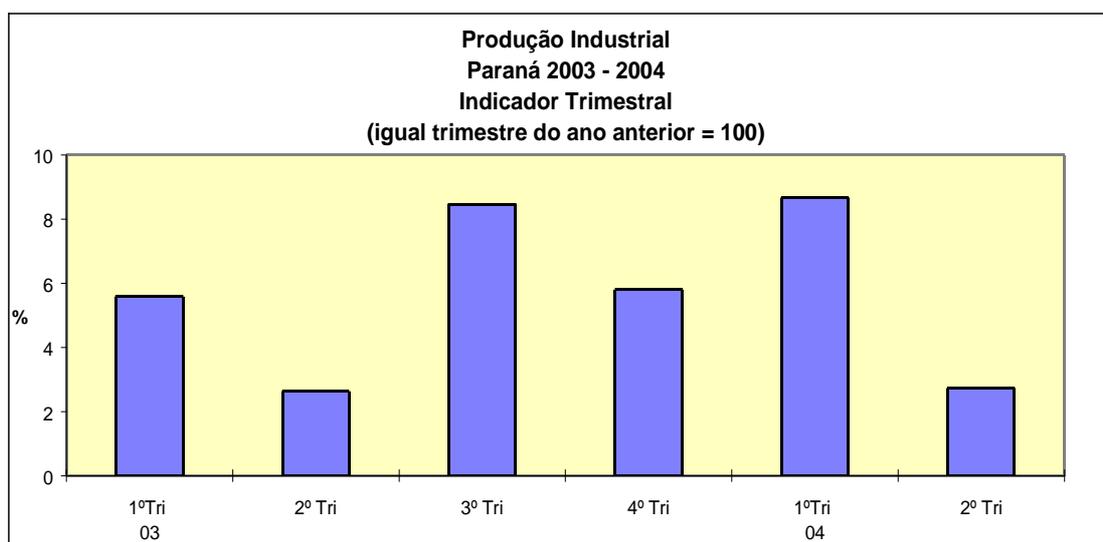
negativos vieram de produtos farmacêuticos (-15,1%), edição e impressão (-2,0%) e bebidas (-1,3%), em razão dos recuos de medicamentos, livros didáticos e cachaça, entre outros.

A tendência da indústria paulista, vista pela evolução do indicador dos últimos doze meses, confirma a trajetória de crescimento, mostrando melhora no ritmo de crescimento, com o índice passando de 3,4% em maio para 5,0% em junho.

Em junho de 2004, os índices da produção industrial do **Paraná** prosseguem apresentando comportamento positivo, porém com menos intensidade do que o observado nos meses anteriores. Os acréscimos foram de 1,7% no mensal, 2,7% no segundo trimestre, 5,6% no acumulado do ano e 6,4% nos últimos doze meses.

Das quatorze atividades pesquisadas, sete mostraram desempenho positivo em relação a junho de 2003. As principais contribuições positivas vieram de veículos automotores (97,3%) e máquinas e equipamentos (34,6%), sobretudo devido à maior produção de caminhões; automóveis; e de refrigeradores domésticos. Do lado contrário, com quedas acentuadas, refino de petróleo e álcool (-83,7%) e edição e impressão (-36,0%) exerceram as principais pressões negativas, a primeira atividade influenciada por paralisações para ampliação de capacidade produtiva de importante empresa do setor e a segunda, pelo recuo na fabricação de livros didáticos.

Em bases trimestrais, observa-se uma desaceleração do ritmo de crescimento na passagem do primeiro (8,7%) para o segundo trimestre (2,7%), que se deve, sobretudo, aos movimentos assinalados nas indústrias de refino de petróleo e álcool, que passa de -3,2% para -44,6%, e de edição e impressão, que passa de 50,2% para -14,9%.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No encerramento do primeiro semestre, a indústria cresceu 5,6%, impulsionada pelos desempenhos favoráveis de dez ramos. Os principais impactos positivos vieram de veículos automotores (34,0%), madeira (23,4%) e alimentos (5,7%), onde sobressaíram os itens caminhões e automóveis; painéis de madeira e madeira compensada; café solúvel e carne de aves, entre outros. Já entre os quatro segmentos que reduziram a produção, vale destacar refino de petróleo e álcool com a principal contribuição negativa (-24,2%), vindo a seguir outros produtos químicos (-7,9%), minerais não-metálicos (-8,7%) e máquinas e materiais elétricos (-3,8%), por conta da menor produção de acaricidas; ladrilhos; e componentes e peças de aparelhos elétricos.

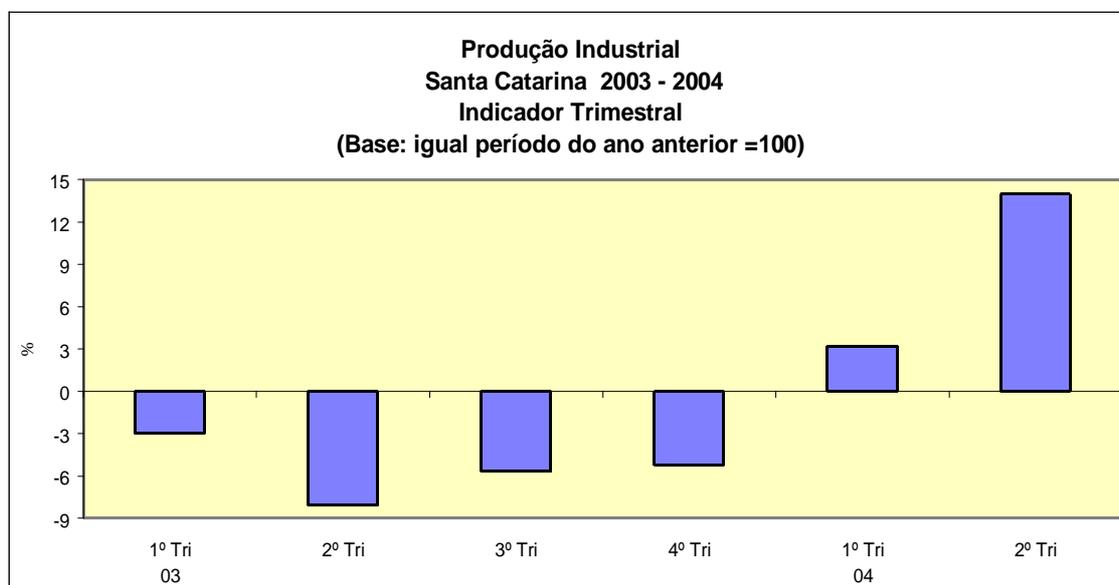
No resultado acumulado nos últimos doze meses, observa-se estabilidade no ritmo de produção (6,4% até junho contra 6,3% até maio), influenciada pelas performances positivas de dez ramos.

Em junho, os principais indicadores da indústria de **Santa Catarina** foram positivos. Em relação a junho de 2003, a produção registrou aumento de 18,2%, sendo este o quinto resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. Com isso, os indicadores para períodos mais abrangentes, a apresentam expansão tanto no acumulado do primeiro semestre (8,6%) como nos últimos doze meses (1,1%).

O confronto junho 04/junho 03, registra-se expansão de 18,2% no resultado global, refletindo o comportamento favorável em dez dos onze

ramos industriais investigados. Este índice positivo foi influenciado, sobretudo, pelos acréscimos observados em máquinas e equipamentos (24,9%) e alimentos (11,7%), principalmente em função da maior demanda externa por refrigeradores e congeladores e carnes e miudezas de aves, respectivamente. Vale citar também os avanços em têxtil (20,2%), veículos automotores (57,4%) e borracha e plástico (31,6%) que registram, respectivamente, incrementos na produção dos itens: toalha de banho, rosto e mãos; carrocerias para caminhões e ônibus; e peça e acessórios plásticos. Em contraposição, minerais não-metálicos (-6,4%) é a única atividade que assinala resultado negativo, impactada, especialmente, pelo recuo em ladrilhos e placas de cerâmica.

A evolução da atividade fabril catarinense no segundo trimestre de 2004, quando assinalou aumento de 14,0%, mostra resultado significativamente superior ao do período janeiro-março (3,2%). Para este movimento, foi importante a reação verificada tanto em veículos automotores, que passou de uma queda de 28,4% no primeiro trimestre para um crescimento de 19,7% no segundo, como em borracha e plástico (de -0,9% para 29,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre, a indústria catarinense, com expansão de 8,6%, além de apresentar resultado superior ao verificado para o Brasil (7,7%), mantém ritmo de crescimento acima do assinalado em maio (6,6%). O desempenho favorável deste semestre reflete os resultados

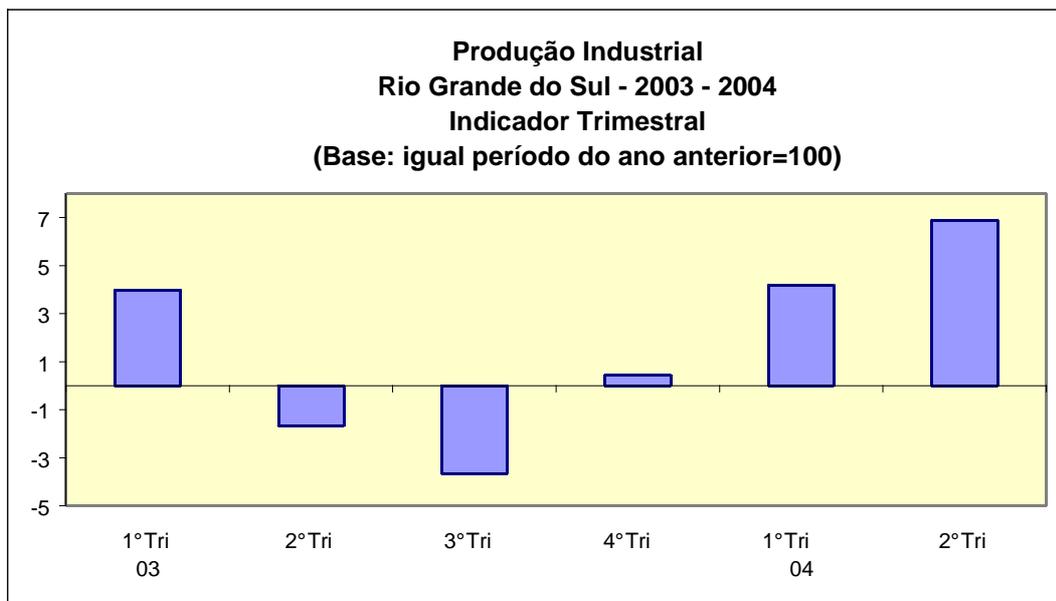
positivos alcançados por oito das onze atividades industriais analisadas, com destaque para máquinas e equipamentos (18,1%), impulsionada pela maior produção de refrigeradores e congeladores, e alimentos (10,2%), apoiada no acréscimo de produtos de salariedade. Em contrapartida, entre as três atividades que mostram queda, a de maior pressão negativa sobre o índice geral é a de minerais não-metálicos (-7,0%), principalmente pela redução na fabricação de ladrilhos e placas de cerâmica.

A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeira aceleração no ritmo de crescimento da indústria catarinense entre maio (-0,7%) e junho (1,1%). Este movimento está presente em dez das onze atividades analisadas, cabendo à máquinas e equipamentos (13,0%) a principal pressão positiva, enquanto vestuário (-9,3%) se destaca como a maior contribuição negativa.

A indústria do **Rio Grande do Sul**, em junho, apresentou uma expansão de 14,7%, ante mesmo mês do ano anterior, resultado bem mais favorável que o de maio (4,0%). Também registraram crescimento os indicadores para períodos mais abrangentes: 5,6% no acumulado do ano e 2,0% no acumulado dos últimos doze meses.

Na comparação junho 04/ junho 03, o acréscimo de 14,7% foi proporcionado pelas performances positivas de doze dos quatorze ramos pesquisados. Cabendo a fumo (55,5%), refino de petróleo e álcool (21,3%) e veículos automotores (30,5%) as maiores pressões positivas. Estes ramos apresentaram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: produtos de fumo; óleo diesel; reboques, semi-reboques; e automóveis. Por outro lado, a principal influência negativa veio produtos químicos (-2,9%), que apresentou recuo na produção de polietileno e borracha de estireno-butadieno.

Em bases trimestrais, os índices mostram uma aceleração da atividade fabril na passagem do primeiro (4,2%) para o segundo (6,9%) período. Nesta mesma comparação, sete dos quatorze ramos pesquisados aumentaram a produção, com destaque para fumo, que passou de -13,0% para 24,8%, em decorrência do incremento de produtos de fumo; e produtos químicos, de -3,8% para 2,3%, impulsionado pela produção de etileno e adubos.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria gaúcha, no primeiro semestre do ano, assinalou um crescimento de 5,6%. Para esse resultado, contribuíram positivamente onze dos quatorze ramos pesquisados. Dentre estes, os mais expressivos foram: máquinas e equipamentos (19,7%), veículos automotores (17,7%) e fumo (9,9%), que registraram, respectivamente, aumentos na produção de máquinas para colheita; semeadores; plantadeiras; reboques, semi-reboques; e produtos de fumo. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-6,7%) e alimentos (-0,9%) exerceram as maiores pressões negativas. Estas indústrias assinalaram quedas na produção dos itens: tênis passeio, calçado de couro; tortas de soja e carnes de aves.

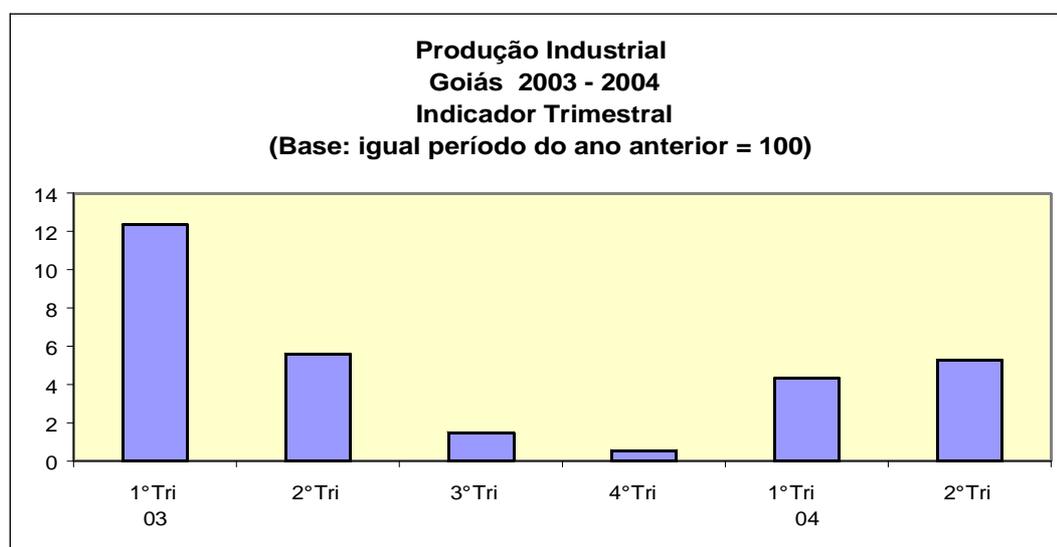
Por fim, o acumulado dos últimos doze meses ao exibir um crescimento de 2,0%, mostra uma aceleração no ritmo de produção da indústria gaúcha (0,5% em maio). As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, por: máquinas e equipamentos (12,6%) e calçados e artigos de couro (-7,6%).

Em junho, todos os indicadores da indústria de **Goiás** registraram crescimento. Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão foi 3,6%, resultado bem inferior ao de maio (13,6%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes, os acréscimos foram de 4,8% no acumulado do ano e de 2,9% no acumulado dos últimos doze meses.

Na comparação junho 04/ junho 03, a indústria goiana perde dinamismo

em relação a maio (13,6%) ao registrar um crescimento de 3,6%. O setor de alimentos e bebidas, com o maior peso no parque fabril goiano, foi o principal responsável por esse movimento quando se observa que em maio a atividade cresceu 15,9%, enquanto em junho a taxa foi de 4,7%. No resultado do mês foi esse o setor que mais influenciou positivamente o resultado geral, assinalando acréscimos na produção de molhos de tomates e carnes bovinas. A segunda maior contribuição positiva foi proporcionada por minerais não metálicos (18,7%), que registrou aumento na produção de cimento, painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento. Por outro lado, a única contribuição negativa veio de produtos químicos (-5,9%), devido ao decréscimo na produção de medicamentos e adubos de origem animal.

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano, a indústria goiana mostra ligeira melhora no ritmo de crescimento, passando de um incremento de 4,3 para 5,3%. O destaque, na passagem entre os dois períodos, foi a indústria de minerais não metálicos, que passou -0,9% para 17,9%, devido à maior produção de cimento; e painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento. Ao contrário da maioria dos locais, neste estado a atividade fabril cresce desde o primeiro trimestre de 2003. Portanto, a base de comparação já se caracterizava como uma fase de crescimento.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria goiana encerra o primeiro semestre com expansão de 4,8%, com três dos cinco segmentos pesquisados alcançando desempenhos positivos. Cabendo a alimentos e bebidas (6,0%) e produtos químicos (16,9%) as

principais pressões positivas. Estes ramos apresentaram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: molhos de tomates preparados, tortas e bagaços de soja e adubos de origem animal. Em contrapartida, o principal impacto negativo foi proporcionado pela indústria extrativa (-10,0%), em decorrência da queda na produção de amianto em fibras.

Por fim, o acumulado dos últimos doze meses apresenta um crescimento de 2,9%, resultado inferior ao de maio (3,4%). A contribuição positiva mais relevante ficou por conta de alimentos e bebidas (5,0%), já a indústria extrativa (-12,2%) exerceu a maior pressão negativa.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho/04

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	22,1	17,2	12,8
Pará	13,5	8,5	7,8
Região Nordeste	15,3	5,7	0,9
Ceará	12,7	4,1	-0,1
Pernambuco	16,9	7,4	5,0
Bahia	21,7	10,0	2,4
Minas Gerais	6,1	2,3	1,5
Espírito Santo	9,6	4,0	2,5
Rio de Janeiro	3,2	0,0	-1,0
São Paulo	17,7	10,6	5,0
Paraná	1,7	5,6	6,4
Santa Catarina	18,2	8,6	1,1
Rio Grande do Sul	14,7	5,6	2,0
Goiás	3,6	4,8	2,9
Brasil	13,0	7,7	4,0

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Indústria Geral - 2004
(Base: Igual período do ano anterior=100)

LOCAIS	Jan - Mar	Abr - Jun	Jan - Jun
Amazonas	16,0	18,3	17,2
Pará	7,1	9,8	8,5
Região Nordeste	2,0	9,6	5,7
Ceará	2,0	6,3	4,1
Pernambuco	4,3	11,1	7,4
Bahia	7,3	12,7	10,0
Minas Gerais	0,6	3,9	2,3
Espírito Santo	2,5	5,5	4,0
Rio de Janeiro	-0,2	0,2	0,0
São Paulo	7,7	13,4	10,6
Paraná	8,7	2,7	5,6
Santa Catarina	3,2	14,0	8,6
Rio Grande do Sul	4,2	6,9	5,6
Goiás	4,3	5,3	4,8
Brasil	6,0	9,3	7,7

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2004
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	110,31	0,39	109,47	3,83	102,56	0,21	-	-
Alimentos e bebidas	114,51	2,61	109,08	1,01	107,28	1,67	116,25	4,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	104,77	0,39	97,66	-0,56
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	108,11	0,18	87,96	-0,90
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	103,56	0,13	115,31	2,24
Madeira	-	-	101,29	0,14	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	127,80	1,48	101,16	0,04	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	114,58	0,29	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,88	0,90	-	-	115,69	2,07	86,98	-1,04
Produtos químicos	109,46	0,34	-	-	106,65	1,44	99,05	-0,05
Borracha e plástico	131,60	0,91	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	101,30	0,08	100,29	0,02	89,13	-0,46
Metalurgia básica	-	-	107,54	1,92	89,45	-0,90	107,81	0,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,41	-0,66	-	-	-	-	97,52	-0,04
Máquinas e equipamentos	96,89	-0,13	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	119,65	0,41	90,79	-0,15
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	137,76	11,96	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	101,41	0,06	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	103,74	0,55	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	117,22	17,22	108,46	8,46	105,66	5,66	104,14	4,14

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2004
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,89	0,11	102,68	0,79	89,98	-1,03
Alimentos e bebidas	109,58	3,39	101,25	0,16	111,17	1,33	106,00	3,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,88	-0,47	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	130,15	0,37	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,34	-0,04	102,92	0,22	102,22	0,49	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,54	0,27	115,19	3,66	-	-	-	-
Produtos químicos	106,93	0,94	109,77	3,43	-	-	116,88	1,68
Borracha e plástico	98,10	-0,09	103,90	0,09	-	-	-	-
Minerais não metálicos	93,39	-0,52	108,70	0,16	101,15	0,12	108,18	0,45
Metalurgia básica	123,10	2,96	115,52	1,43	104,78	1,24	96,48	-0,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,82	0,14	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,49	0,44	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	176,65	0,78	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,39	7,39	110,04	10,04	103,97	3,97	104,81	4,81

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2004
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	100,18	0,02	94,10	-1,08	-	-
Alimentos	103,18	0,47	98,33	-0,11	101,67	0,17
Bebidas	101,77	0,03	104,94	0,27	98,71	-0,02
Fumo	91,32	-0,20	-	-	-	-
Têxtil	105,50	0,19	113,74	0,18	104,99	0,15
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,85	0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,30	0,19	-	-	110,50	0,53
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	93,76	-0,56	98,02	-0,12
Refino de petróleo e álcool	106,26	0,37	101,03	0,15	105,56	0,47
Farmacêutica	-	-	95,29	-0,37	84,91	-0,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	105,65	0,12	114,76	0,42
Outros produtos químicos	107,33	0,37	88,74	-0,98	112,97	1,04
Borracha e plástico	-	-	95,14	-0,20	107,29	0,42
Minerais não metálicos	97,40	-0,17	112,01	0,48	105,31	0,18
Metalurgia básica	100,60	0,14	108,79	1,13	107,12	0,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	66,82	-1,55	-	-	111,97	0,52
Máquinas e equipamentos	115,63	0,53	-	-	117,69	1,44
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	143,86	0,37
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	114,26	0,59
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	132,59	1,38
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	116,11	1,86	122,39	0,99	131,04	3,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	116,42	0,35
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,25	2,25	100,02	0,02	110,63	10,63

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2004
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	105,70	1,33	110,23	2,54	99,14	-0,13
Bebidas	106,81	0,14	-	-	108,60	0,26
Fumo	-	-	-	-	109,88	0,93
Têxtil	-	-	109,61	1,12	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	95,76	-0,38	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	93,26	-0,91
Madeira	123,44	1,53	110,47	0,65	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,21	0,41	109,68	0,79	108,91	0,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	112,18	0,64	-	-	103,89	0,10
Refino de petróleo e álcool	75,81	-3,01	-	-	106,52	0,62
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	92,10	-0,53	-	-	99,22	-0,09
Borracha e plástico	104,69	0,15	113,16	0,87	115,10	0,58
Minerais não metálicos	91,31	-0,42	93,03	-0,52	-	-
Metalurgia básica	-	-	119,61	0,46	113,95	0,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,53	0,31	-	-	106,77	0,37
Máquinas e equipamentos	111,21	0,93	118,14	2,58	119,66	1,87
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,22	-0,07	112,43	0,62	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,04	3,87	94,74	-0,21	117,68	1,11
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	110,63	0,31	-	-	104,68	0,12
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,59	5,59	108,57	8,57	105,61	5,61

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	115,69	113,18	115,47	113,27	119,91	122,08	115,24	116,21	117,22	108,98	110,82	112,83
Indústrias Extrativas	104,00	105,76	103,69	108,23	117,81	110,40	108,55	110,29	110,31	103,25	105,88	107,28
Indústria de Transformação	116,13	113,46	115,91	113,44	119,99	122,52	115,51	116,44	117,49	109,20	111,01	113,03
Alimentos e bebidas	95,46	91,32	93,97	109,49	134,33	117,82	109,50	113,83	114,51	97,87	99,85	105,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	61,41	50,62	58,82	125,36	101,63	129,17	114,49	112,11	114,58	72,63	76,78	81,17
Refino de petróleo e álcool	92,51	102,31	106,81	98,52	110,73	114,32	113,06	112,59	112,88	107,72	109,67	110,78
Produtos químicos	69,20	79,32	102,98	94,30	108,43	155,90	100,51	101,93	109,46	88,15	89,06	93,66
Borracha e plástico	127,19	119,33	134,01	136,54	139,04	132,86	129,54	131,32	131,60	110,34	115,20	117,33
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,33	96,16	113,34	92,25	84,03	88,52	94,03	92,05	91,41	108,17	105,74	102,62
Máquinas e equipamentos	104,93	108,29	100,33	93,67	128,09	147,63	86,70	91,83	96,89	98,56	99,31	100,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	149,07	140,19	141,89	133,04	130,97	134,53	140,95	138,53	137,76	128,77	131,97	133,70
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	105,24	119,68	105,30	83,12	105,86	104,05	99,16	100,82	101,41	100,60	101,02	99,31
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	116,03	123,41	116,34	102,16	105,90	113,57	100,83	101,90	103,74	103,17	102,96	102,62
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	111,51	116,91	117,35	109,14	106,81	113,50	107,61	107,44	108,46	107,42	106,99	107,78
Indústrias Extrativas	114,57	115,56	122,26	113,08	97,91	117,81	110,74	107,78	109,47	110,43	108,17	109,49
Indústria de Transformação	109,43	117,83	114,02	106,50	113,69	110,56	105,57	107,21	107,77	105,37	106,17	106,61
Alimentos e bebidas	105,46	122,59	116,14	125,32	131,46	147,12	95,50	102,67	109,08	90,39	93,58	97,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	94,53	94,05	95,84	98,22	115,62	100,22	98,56	101,50	101,29	96,36	99,70	99,62
Celulose, papel e produtos de papel	135,97	139,20	140,81	126,93	124,55	130,24	128,04	127,30	127,80	118,47	114,52	116,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,50	106,55	92,11	110,45	106,29	90,38	102,82	103,51	101,30	99,05	99,76	99,21
Metalurgia básica	115,36	126,44	122,78	97,91	105,05	102,81	109,53	108,56	107,54	116,75	115,65	114,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	94,72	99,14	102,39	103,70	109,95	115,31	102,40	103,84	105,66	98,97	99,69	100,85
Indústrias Extrativas	99,89	100,12	103,10	102,68	98,52	104,56	103,11	102,16	102,56	101,80	101,74	102,26
Indústria de Transformação	94,26	99,05	102,33	103,80	111,10	116,37	102,33	104,00	105,95	98,73	99,51	100,73
Alimentos e bebidas	87,81	90,99	91,92	108,50	113,66	113,54	104,54	106,16	107,28	103,00	103,88	104,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,91	111,20	113,49	100,74	115,03	118,86	99,06	102,11	104,77	99,06	100,79	102,54
Vestuário e acessórios	90,63	97,63	110,89	117,18	119,44	128,03	99,10	103,52	108,11	83,52	87,02	89,81
Calçados e artigos de couro	75,37	77,51	76,03	92,78	106,79	122,89	99,46	100,72	103,56	91,92	93,90	95,53
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	78,94	104,87	102,11	78,97	100,93	108,94	99,30	99,65	101,16	100,53	100,88	102,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,02	104,28	110,73	110,80	116,64	123,31	113,76	114,29	115,69	96,54	96,45	96,90
Produtos químicos	106,37	102,70	111,54	106,23	109,12	119,51	102,91	104,14	106,65	101,25	101,53	103,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	86,25	102,09	94,71	101,11	112,63	116,83	93,75	97,42	100,29	90,11	91,50	93,51
Metalurgia básica	88,17	94,19	93,56	88,17	95,18	97,04	86,14	87,96	89,45	93,92	93,62	93,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,81	129,08	136,77	130,75	139,94	127,99	112,04	117,69	119,65	105,43	109,25	111,47
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Inústria Geral	94,94	99,32	99,66	97,68	109,39	112,70	100,90	102,54	104,14	97,76	98,86	99,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,94	99,32	99,66	97,68	109,39	112,70	100,90	102,54	104,14	97,76	98,86	99,94
Alimentos e bebidas	103,10	112,68	110,05	111,31	119,42	119,39	114,64	115,62	116,25	108,53	110,46	112,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,70	94,80	95,23	85,77	118,92	109,78	90,44	95,37	97,66	87,95	90,84	92,61
Vestuário e acessórios	94,45	99,02	123,20	91,06	88,39	104,30	82,63	83,97	87,96	92,28	89,35	87,34
Calçados e artigos de couro	89,41	87,17	90,28	101,82	103,61	130,65	115,10	112,94	115,31	105,21	105,68	107,45
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,74	104,65	96,01	78,91	86,66	91,23	86,17	86,26	86,98	86,02	82,80	81,36
Produtos químicos	107,52	85,53	96,00	103,04	83,60	98,34	103,61	99,20	99,05	97,77	97,91	97,11
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	79,13	85,61	59,05	112,39	106,22	80,91	86,92	90,52	89,13	83,59	84,17	84,10
Metalurgia básica	121,19	138,08	104,97	116,33	140,95	109,20	100,35	107,56	107,81	111,31	114,45	113,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	71,64	58,60	66,24	95,32	94,83	100,01	97,52	97,08	97,52	90,73	93,25	93,51
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	148,86	139,30	173,71	72,79	191,39	228,58	68,35	78,69	90,79	82,41	86,36	90,97
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Inústria Geral	90,51	90,56	92,40	105,87	110,87	116,94	104,66	105,76	107,39	102,00	103,55	104,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	90,51	90,56	92,40	105,87	110,87	116,94	104,66	105,76	107,39	102,00	103,55	104,98
Alimentos e bebidas	77,42	81,23	85,23	104,56	113,10	113,97	108,02	108,84	109,58	107,05	108,14	108,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	111,46	102,65	104,40	90,18	73,02	80,86	95,29	90,47	88,88	109,50	104,61	101,40
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	93,02	88,75	95,93	149,88	148,23	141,63	124,95	128,29	130,15	111,66	118,24	121,81
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	87,33	91,45	96,95	103,31	112,32	119,38	90,97	94,69	98,34	92,33	94,46	96,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	43,85	8,92	0,01	157,32	100,00	100,00	114,84	116,54	116,54	108,07	108,69	108,69
Produtos químicos	101,08	74,20	98,62	108,91	89,60	110,34	110,24	106,21	106,93	102,18	103,38	104,58
Borracha e plástico	83,52	90,40	83,55	114,09	110,46	98,43	95,14	98,03	98,10	90,20	92,10	92,98
Minerais não metálicos	85,06	105,54	100,26	87,03	106,52	110,82	86,54	90,35	93,39	87,22	88,10	89,18
Metalurgia básica	138,80	131,58	130,69	127,46	137,44	162,41	112,39	117,01	123,10	108,56	113,29	118,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	74,42	101,08	66,60	77,26	117,68	127,66	94,91	99,00	101,82	91,76	93,12	97,55
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,21	92,51	97,64	114,99	109,50	106,26	105,78	106,54	106,49	97,26	99,26	100,88
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Inústria Geral	105,80	112,07	116,11	105,66	111,31	121,67	106,86	107,77	110,04	100,66	100,78	102,44
Indústrias Extrativas	101,57	97,99	102,93	102,26	97,48	105,81	102,04	101,10	101,89	101,26	101,59	102,33
Indústria de Transformação	106,07	112,98	116,96	105,87	112,20	122,71	107,16	108,20	110,57	100,62	100,73	102,45
Alimentos e bebidas	112,35	113,95	116,09	104,69	107,47	120,17	94,95	97,60	101,25	95,48	95,41	97,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	76,87	108,15	104,82	75,99	100,77	106,84	102,51	102,12	102,92	103,09	103,50	104,72
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,25	114,60	122,33	108,14	115,80	125,43	112,53	113,18	115,19	94,36	94,30	95,35
Produtos químicos	107,25	109,05	116,54	103,33	114,45	128,77	104,16	106,20	109,77	101,73	102,18	104,97
Borracha e plástico	95,20	93,68	80,09	116,69	113,70	98,41	102,95	104,88	103,90	91,42	93,89	94,79
Minerais não metálicos	91,18	95,20	90,68	112,94	123,25	133,85	100,58	104,70	108,70	85,97	89,59	93,40
Metalurgia básica	113,58	122,02	119,87	135,26	104,98	113,07	119,50	116,06	115,52	115,96	114,06	113,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	299,99	347,22	313,73	131,04	148,86	130,48	205,61	189,86	176,65	193,23	176,95	163,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	98,86	103,91	103,74	103,55	102,18	106,10	101,30	101,48	102,25	101,03	101,04	101,54
Indústrias Extrativas	101,88	110,28	111,16	93,39	96,41	107,42	99,42	98,77	100,18	102,99	101,66	102,10
Indústria de Transformação	98,45	103,05	102,74	105,14	103,07	105,91	101,57	101,88	102,56	100,76	100,95	101,46
Alimentos	96,79	106,42	102,88	100,66	102,59	101,99	103,65	103,42	103,18	101,67	101,66	101,56
Bebidas	89,50	90,18	85,67	108,87	109,54	112,32	97,84	99,98	101,77	92,99	94,71	96,47
Fumo	84,43	70,42	70,97	120,55	72,66	82,73	98,49	92,95	91,32	94,90	92,34	91,30
Têxtil	83,04	92,00	95,68	107,00	105,49	115,72	102,88	103,44	105,50	90,78	92,11	94,75
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	79,56	107,25	119,76	75,68	131,35	115,28	97,80	103,24	105,30	101,26	104,52	105,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	97,92	105,47	105,79	102,76	111,17	105,67	105,14	106,39	106,26	103,69	103,51	105,00
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	91,34	98,10	110,08	111,22	98,81	110,03	109,02	106,71	107,33	109,20	108,34	108,30
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	81,56	85,80	90,53	96,76	94,48	101,15	97,19	96,62	97,40	92,07	92,62	93,21
Metalurgia básica	108,99	112,97	107,26	103,66	102,65	99,43	100,36	100,84	100,60	103,72	103,05	102,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	71,76	71,08	68,47	87,78	59,01	67,75	68,85	66,65	66,82	82,00	77,36	74,81
Máquinas e equipamentos	135,64	123,77	110,09	132,83	111,24	124,11	114,91	114,05	115,63	106,75	106,58	109,65
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	108,44	109,32	113,87	119,60	123,54	135,21	110,13	112,67	116,11	104,68	108,27	111,49
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	107,03	112,86	110,67	106,11	101,15	109,61	103,36	102,89	103,97	103,30	102,00	102,54
Indústrias Extrativas	114,25	122,48	116,83	110,44	102,15	106,30	101,92	101,97	102,68	107,09	105,84	105,79
Indústria de Transformação	104,28	109,20	108,33	104,40	100,73	111,03	103,95	103,27	104,51	101,79	100,48	101,24
Alimentos e Bebidas	95,78	99,72	99,05	102,70	104,41	137,87	107,60	106,93	111,17	100,74	99,31	101,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,67	125,86	131,03	101,48	93,04	107,03	103,57	101,27	102,22	108,76	104,05	103,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,05	97,85	100,44	102,22	97,05	106,87	100,82	100,05	101,15	97,44	97,27	98,11
Metalurgia básica	96,74	107,43	100,97	109,04	107,44	105,81	103,83	104,58	104,78	98,73	99,53	100,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	96,08	101,64	101,65	95,87	101,65	103,24	98,77	99,37	100,02	98,61	98,77	99,03
Indústrias Extrativas	94,02	92,07	93,92	91,68	89,46	103,17	93,25	92,48	94,10	97,07	96,30	97,43
Indústria de Transformação	96,53	103,71	103,32	96,79	104,37	103,26	100,05	100,95	101,35	98,94	99,31	99,37
Alimentos	92,21	97,13	100,05	92,56	102,50	108,06	95,05	96,49	98,33	95,61	95,66	96,34
Bebidas	100,59	94,37	85,90	118,63	108,82	99,92	105,18	105,85	104,94	95,95	97,06	97,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,13	107,92	110,47	103,17	113,20	122,57	111,67	111,99	113,74	102,68	104,33	106,04
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	75,60	82,71	75,81	100,45	107,05	78,24	95,29	97,64	93,76	82,56	84,68	82,40
Refino de petróleo e álcool	97,84	103,04	106,82	96,15	93,58	101,66	102,99	100,89	101,03	98,90	97,80	97,03
Farmacêutica	75,52	105,22	98,87	71,75	99,35	100,34	92,39	94,12	95,29	104,17	102,77	104,24
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	103,12	108,78	99,98	107,09	124,95	114,98	99,28	103,95	105,65	96,45	98,98	99,53
Outros produtos químicos	107,91	95,07	97,45	105,65	92,68	100,85	94,38	94,04	95,14	94,50	94,33	94,24
Borracha e plástico	108,55	125,84	140,34	110,10	118,38	141,84	102,91	106,17	112,01	104,21	105,27	108,43
Minerais não metálicos	109,96	117,10	120,66	96,27	107,46	103,72	110,54	109,91	108,79	113,88	113,75	112,60
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	147,41	148,10	140,97	129,48	129,54	136,46	117,24	119,77	122,39	110,97	113,02	116,47
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Inústria Geral	103,01	109,78	111,06	111,43	111,26	117,65	108,65	109,20	110,63	102,16	103,38	105,00
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,01	109,78	111,06	111,43	111,26	117,65	108,65	109,20	110,63	102,16	103,38	105,00
Alimentos	68,79	91,75	107,43	99,46	100,06	106,89	100,32	100,25	101,67	95,15	95,50	96,80
Bebidas	81,65	77,80	77,16	113,67	89,33	89,79	103,53	100,56	98,71	95,07	95,02	94,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,43	104,85	112,20	107,46	105,52	119,28	101,16	102,10	104,99	96,80	97,75	99,71
Vestuário e acessórios	96,38	108,27	98,44	98,79	110,49	111,92	95,52	98,72	100,85	97,40	98,79	99,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,39	117,23	111,87	107,48	113,82	108,24	110,24	110,96	110,50	107,46	107,99	107,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,28	92,49	85,29	97,88	97,57	100,63	97,56	97,56	98,02	107,57	106,90	106,61
Refino de petróleo e álcool	100,78	101,14	101,46	105,54	99,16	101,62	108,51	106,42	105,56	104,62	105,93	106,46
Farmacêutica	82,13	91,65	83,03	90,57	100,21	85,43	80,68	84,79	84,91	82,36	82,46	81,27
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	94,80	125,49	128,80	98,54	111,83	123,93	113,11	112,81	114,76	108,69	108,88	110,05
Outros produtos químicos	99,19	100,55	109,67	115,19	109,49	124,66	110,97	110,67	112,97	101,00	102,55	105,45
Borracha e plástico	103,71	108,99	108,95	105,59	108,83	111,33	105,89	106,49	107,29	103,42	104,66	105,36
Minerais não metálicos	103,71	108,23	105,09	108,09	108,23	111,61	103,07	104,11	105,31	100,10	100,90	101,96
Metalurgia básica	111,99	113,86	113,11	105,88	104,66	119,46	104,98	104,91	107,12	100,72	100,39	101,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,96	108,19	107,20	107,51	110,74	126,17	109,08	109,42	111,97	98,33	99,65	102,37
Máquinas e equipamentos	120,13	121,31	124,28	122,47	122,65	129,01	113,65	115,46	117,69	105,05	107,34	109,74
Máquinas para escritório e eqs. de informática	110,92	113,78	130,82	131,78	139,44	137,45	146,75	145,32	143,86	124,67	132,42	135,72
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,33	111,92	113,58	114,34	119,42	122,78	110,97	112,62	114,26	105,12	107,26	109,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	150,66	152,60	148,49	130,40	125,33	184,68	124,58	124,75	132,59	103,63	104,11	108,76
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	128,55	137,76	133,86	136,93	135,02	143,16	127,06	128,72	131,04	111,98	115,82	120,19
Outros equipamentos de transporte	123,32	129,71	128,29	121,61	124,03	123,56	112,65	114,97	116,42	108,61	110,00	111,26
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	108,25	105,87	102,23	104,08	102,39	101,68	107,45	106,39	105,59	106,53	106,29	106,40
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,25	105,87	102,23	104,08	102,39	101,68	107,45	106,39	105,59	106,53	106,29	106,40
Alimentos	114,31	108,97	113,33	111,16	93,68	107,57	109,12	105,28	105,70	107,65	105,99	107,09
Bebidas	91,68	78,74	71,35	126,83	102,01	95,21	110,35	108,85	106,81	101,61	102,50	102,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	135,57	131,31	129,19	128,13	119,87	123,74	124,30	123,38	123,44	114,44	115,06	116,62
Celulose, papel e produtos de papel	102,22	111,23	101,47	104,27	123,38	96,68	103,32	107,07	105,21	102,37	104,87	103,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	123,03	128,57	97,71	68,20	166,38	63,97	118,91	125,58	112,18	130,19	134,18	125,55
Refino de petróleo e álcool	91,95	53,87	16,78	91,33	60,10	16,30	95,40	88,73	75,81	97,30	94,39	87,27
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	70,71	96,37	105,98	76,62	96,31	97,78	89,33	90,80	92,10	98,52	98,80	99,02
Borracha e plástico	88,79	94,39	87,13	102,84	105,95	113,28	102,69	103,30	104,69	96,61	98,17	100,36
Minerais não metálicos	87,33	89,38	88,44	90,81	88,17	94,64	91,32	90,67	91,31	92,97	91,58	91,55
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,81	106,98	110,24	101,22	111,87	122,12	107,42	108,32	110,53	103,62	105,45	106,68
Máquinas e equipamentos	112,71	109,88	109,99	105,72	109,14	134,62	107,22	107,58	111,21	111,60	110,36	112,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	92,61	100,90	91,54	90,42	98,25	98,72	95,02	95,73	96,22	94,35	92,81	93,79
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	155,64	164,99	188,65	133,92	120,29	197,32	125,24	124,13	134,04	121,43	121,65	128,84
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	86,96	93,14	93,13	108,69	114,18	112,30	109,25	110,27	110,63	98,37	101,31	102,64
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Inústria Geral	98,03	103,29	106,84	111,70	111,94	118,20	105,29	106,64	108,57	97,87	99,35	101,06
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,03	103,29	106,84	111,70	111,94	118,20	105,29	106,64	108,57	97,87	99,35	101,06
Alimentos	100,47	108,08	108,94	110,97	110,98	111,70	109,64	109,92	110,23	98,24	99,80	101,29
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,76	101,81	104,05	112,17	112,66	120,22	106,38	107,61	109,61	98,37	99,29	100,95
Vestuário e acessórios	70,00	66,06	80,25	112,13	95,14	106,14	93,04	93,47	95,76	88,55	89,05	90,68
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	114,71	120,77	120,44	109,66	116,52	127,78	105,06	107,34	110,47	102,45	103,46	105,78
Celulose, papel e produtos de papel	114,07	115,40	114,89	109,71	108,08	113,58	109,13	108,92	109,68	103,80	104,79	106,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	87,26	91,59	96,87	133,07	124,71	131,56	106,17	109,67	113,16	89,52	93,19	96,96
Minerais não metálicos	98,76	98,53	95,07	95,66	91,92	93,56	93,20	92,93	93,03	96,76	95,31	94,21
Metalurgia básica	122,29	128,97	132,47	116,78	127,15	145,33	111,96	114,99	119,61	100,81	103,81	108,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	108,35	121,25	121,55	114,57	125,54	124,88	114,50	116,75	118,14	110,84	112,72	112,96
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,42	126,62	126,07	122,54	117,50	127,47	107,72	109,68	112,43	104,72	106,59	108,80
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	64,61	79,10	102,42	95,32	108,66	157,41	77,15	83,48	94,74	69,60	73,13	78,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	111,04	112,55	109,68	102,96	103,95	114,68	103,86	103,88	105,61	100,04	100,50	101,97
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,04	112,55	109,68	102,96	103,95	114,68	103,86	103,88	105,61	100,04	100,50	101,97
Alimentos	90,55	89,69	88,88	100,08	94,90	101,61	99,68	98,65	99,14	94,78	95,09	96,02
Bebidas	187,12	133,35	57,78	127,58	111,76	94,68	109,76	110,21	108,60	98,26	100,38	100,46
Fumo	217,81	230,25	209,69	106,54	122,62	155,51	94,28	101,52	109,88	88,71	92,56	101,26
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	85,71	85,85	94,50	87,54	83,09	107,25	92,77	90,62	93,26	93,70	92,36	92,38
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,70	127,64	111,96	106,26	112,27	114,83	106,68	107,85	108,91	108,09	106,32	107,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	86,01	90,51	88,77	99,88	100,35	109,64	103,46	102,81	103,89	91,69	93,09	95,34
Refino de petróleo e álcool	96,70	79,35	103,77	102,69	79,89	121,26	110,23	103,85	106,52	102,29	102,15	105,36
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	99,26	122,54	113,68	93,80	116,69	97,11	95,61	99,67	99,22	102,63	103,66	103,03
Borracha e plástico	107,47	109,66	107,16	111,18	114,81	125,87	112,79	113,19	115,10	102,02	104,24	106,89
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	116,03	120,36	123,14	124,98	108,03	112,02	116,27	114,39	113,95	104,78	104,76	104,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,89	128,62	120,26	108,64	110,92	117,83	102,65	104,54	106,77	105,34	104,88	106,12
Máquinas e equipamentos	127,27	128,39	119,84	109,17	117,72	117,64	120,64	120,04	119,66	111,82	112,34	112,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,61	119,65	125,48	111,63	109,06	130,49	116,97	115,30	117,68	109,83	109,74	112,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	85,18	86,76	76,71	91,11	108,14	106,38	103,47	104,38	104,68	93,62	95,25	96,43
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2003/2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Inústria Geral												
Indústrias Extrativas	98,78	113,20	112,35	98,82	113,59	103,56	102,90	105,09	104,81	102,43	103,36	102,85
Indústria de Transformação	105,71	109,98	124,50	79,23	87,69	101,78	87,84	87,81	89,98	91,93	88,92	87,85
Alimentos e bebidas	98,20	113,47	111,33	101,07	116,38	103,74	104,74	107,15	106,51	103,49	104,85	104,40
Fumo	103,87	122,00	116,89	98,81	115,93	104,74	103,67	106,29	106,00	104,44	105,44	104,97
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	69,05	86,57	97,43	108,44	148,61	94,09	118,52	123,25	116,88	105,12	109,64	107,21
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	94,39	91,84	92,26	126,33	109,63	118,67	105,32	106,20	108,18	94,28	95,77	99,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,67	103,58	103,37	97,02	96,15	100,16	95,64	95,75	96,48	100,32	99,63	99,12
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

